

O *DOPS* em Divinópolis: repressão ao comunismo na década de 40

Carlos Martins Versiani dos Anjos¹

Charles Ishimoto Aquino²

Encontra-se disponível sob a guarda do Arquivo Público Mineiro uma rica e diversificada documentação do *Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais – DOPS/MG*, que permite municiar melhor as investigações sobre o embate político-ideológico da década de 1940 no município de Divinópolis, principalmente no que se refere à repressão ao antigo *Partido Comunista do Brasil* (PCB). Diante da vasta documentação, agora liberada pelo Estado, nosso olhar de investigadores pode percorrer os passos que a polícia especial do *DOPS/MG* então realizou, no processo repressivo desencadeado contra o comunismo e o *Partido Comunista do Brasil*. No acervo estão documentos como: correspondências policiais; correspondências pessoais de operários; relatórios sobre a Rede Ferroviária Mineira de Viação e sobre o Partido Comunista do Brasil; descrições de ações da Liga Anticomunista; jornais e panfletos da época; registros de propagandas políticas; depoimentos de profissionais liberais, entre outros. Investigamos esse processo político ocorrido em Divinópolis com base na documentação disponibilizada pelo *Arquivo Público Mineiro*, procurando contribuir para o resgate da Memória e da História política do Centro Oeste Mineiro, no final da primeira metade do século XX.

¹ Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade Federal de Minas Gerais (2015), Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (1995), Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (1989). Professor universitário desde 1995, lecionando principalmente na área da História e da Cultura Brasileira. Atualmente, é professor da UEMG- Divinópolis e professor substituto do Departamento de História da UFMG. Tem vários artigos publicados em revistas científicas.

² Graduando em História UEMG/Unidade Divinópolis. Pesquisador em arquivos de documentação contemporânea do Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais – DOPS/MG Pesquisador do Arquivo Histórico de Pitanguí MG, trabalhando com a leitura paleográfica; a organização, catalogação e conservação; o tratamento e divulgação de documentos dos séculos XVIII, XIX e XX.

O Brasil da década de 40 foi um período conturbado politicamente. Ao mesmo tempo em que o trabalhismo e o sindicalismo se desenvolviam atrelados aos braços do Estado Getulista, crescia a participação popular na política a partir de partidos organizados, sindicatos e associações independentes. No ano de 1946, já sob o governo Dutra, panfletos da *Liga Anticomunista de Divinópolis* são distribuídos nas ruas da cidade, anunciando o “inimigo” nacional. Estes impressos ilustrados carregavam avisos divulgando a

...guerra sem quartel ao comunismo e seus exércitos de bandidos, salteadores, assassinos e violentadores de mulheres indefesas e honestas (...) não é possível o povo desta cidade permitir jamais que esses imundos comunistas espancadores de representantes diplomáticos da Pátria, sujem nossas praças públicas com suas babas peçonhentas, em propaganda desagregadora dos costumes e da fé religiosa do brasileiro.³

Nesse período, inicia-se uma violenta perseguição aos comunistas divinopolitanos. Uma agressiva querela panfletária era distribuída pela *Liga Anticomunista de Divinópolis* por toda a cidade, para tentar impedir o progresso do partido no município, sempre trazendo, ao final, os seguintes dizeres: “Viva o Brasil! Morra o Comunismo!”⁴ A polícia do DOPS⁵ esteve presente nestes acontecimentos, realizando relatórios, investigações e acompanhando o quadro político, tendo como suporte a polícia local do município.

³ APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem 64 – Panfleto. Assina o panfleto o autoproclamado “Anti-Comunista Número Um”, Diaulas Ferreira.

⁴ APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem 65 – Panfleto.

⁵ O serviço de polícia política do Estado de Minas Gerais remete ao ano de 1927 a criação da Delegacia de Segurança Pessoal e Ordem Política e Social. Este órgão possuía como principais atribuições a manutenção da ordem pública, a garantia dos direitos individuais e a investigação de crimes contra a vida e a integridade física. Após sua extinção, em 1931, as funções relacionadas à investigação e repressão ao crime político foram transferidas para a Delegacia de Ordem Pública (DOP). No ano de 1956, a antiga delegacia deu origem ao Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais (DOPS/MG), que tinha como atribuições gerais a prevenção e repressão dos delitos de caráter político-social; a fiscalização do fabrico, importação, exportação, comércio e uso de armas, munições, explosivos e produtos químicos; a fiscalização das estações ferroviárias, rodoviárias e aeroportos, além da expedição de salvo-conduto em caso de guerra. “ APM, Fundo DOPS. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php?cid=19.

Com todas as dificuldades, o *Partido Comunista de Divinópolis* tentava criar espaços para o debate ideológico, acompanhando o envolvimento crescente do povo nos movimentos políticos, com a ocupação nas ruas, passeatas, comícios e manifestações revolucionárias; um sentimento de resistência e mudança pairava entre as pessoas. Com a deflagração do processo eleitoral e a instalação da Assembleia Constituinte, em 1946, o PCB ganhava espaço político e se fortalece. No dia 23 de dezembro daquele mesmo ano, às 20 horas, foi realizado em Divinópolis um comício do *Partido Comunista do Brasil*, na Praça da Estação, tendo como representante maior do PCB no evento o deputado João Amazonas, candidato dos trabalhadores cariocas ao Senado Federal. Neste comício, além do deputado, estavam presentes Armando Ziller, presidente do Sindicato dos Bancários e candidato a deputado estadual; Roberto Carneiro, Engenheiro da Rede Ferroviária; o professor Fábio Teixeira, também candidato a deputado estadual por Divinópolis; os quais iriam discursar sobre vários problemas tais como:

...as péssimas instalações sanitárias das oficinas da Rede, as suspensões arbitrárias e injustas impostas aos ferroviários, o pagamento dos domingos, dias santos e feriados, a falta de pagamento do Abono Família, a falta de leite aos soldados, a falta de água, as feiras livres, a carestia da vida, a distribuição de terra aos camponeses, a libertação de nossa indústria do capital financeiro colonizador e vários outros, entre os quais o Abono de Natal.⁶

A tentativa de obstruir o comício era realizada por meio de discursos e panfletos, pelo então autodenominado anticomunista “Número Um”, senhor Diaulas Pereira, que neste caso não lograva êxito. Alertado da vinda de reforços policiais para “garantir as imunidades parlamentares a João Amazonas”, trazendo “ordens severíssimas para evitarem a perturbação da ordem no comício”, Diaulas Pereira avisa aos amigos e correligionários para não comparecerem naquele dia ao local do comício dos “desprezíveis comunistas”, mas convoca uma reação: “Infelizmente não é possível demonstrarmos a nossa repulsa pelos vermelhos inimigos de Deus e da Pátria. Faremos em dia a seguir uma demonstração contra essa corça desagregadora”.⁷

⁶APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem, 67 – Panfleto.

⁷APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem, 69 – Panfleto.

O comício fora realizado, portanto, pelo Partido Comunista, sem ocorrências de impedimento ou agressões. Já no início do ano de 1947, no dia 14 de janeiro, às 19 horas, seria realizado outro comício do PCB, num coreto de praça no centro da cidade, novamente com a presença de Fábio Teixeira e Armando Ziller, ambos candidatos a deputado estadual por Divinópolis. Ao iniciarem o comício, os oradores se viram impedidos de continuar, pois pedras e bombas foram lançadas no local; um dos agressores, “Sebastião de Oliveira, mais conhecido por Sebastião Cabeçudo”⁸, foi detido e levado para a delegacia da cidade. Ao ser interrogado, o agressor confessou ser do movimento Integralista, partido que, àquela época, liderava no Brasil os movimentos contra o Partido Comunista, se apresentando, na retórica e nos símbolos utilizados, bem próximo aos partidos nazifascistas europeus.

Nessa atmosfera política, os militantes do *Partidão*, como era então chamado o Partido Comunista, também reagiam aos ataques panfletários dos anticomunistas, distribuindo papéis para a população explicando quem eram e o que propunham para o governo, alegando que havia sido construída toda uma distorção negativa do partido e de seus integrantes. Estavam convencidos que não iriam se intimidar por ameaças “fascistas” e que estariam lutando pelos direitos do povo, agindo corretamente diante da Lei e seguindo a linha da ordem e tranquilidade.

A Guerra Fria avançava no país e argumentos inflamados em defesa da segurança nacional alegavam que os comunistas eram uma ameaça e trariam o caos ao país. Em consequência desses discursos e da aliança de setores políticos, econômicos e militares, o *Partido Comunista do Brasil* teve seu registro cassado no dia 7 de maio de 1947. Mas a proibição e a repressão que se seguiu, não impediram e nem fizeram calar as vozes nas ruas de Divinópolis; o povo que se mostrara adepto ou simpatizante das ideias comunistas considerava as atitudes do Governo um golpe à democracia e à liberdade de expressão. A propaganda comunista continuaria, mesmo clandestina, na tentativa de criar novos espaços para o debate político.

No ano de 1949, no dia 22 de fevereiro, o Delegado Adjunto de Polícia, Sr. Abel Jacinto Ganem Júnior, recebia na delegacia o senhor Luiz Gonçalves da Fonseca Silva, alfaiate, residente à Rua Goiás, número 547, para ser interrogado e prestar declarações

⁸.APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem, 59 – Serviço de Investigações – Controle.

referentes a uma encomenda que estava endereçada à sua alfaiataria, a qual, antes de seguir ao seu destino, fora apreendida pela polícia. O material tinha sido levado à delegacia de polícia da cidade e, aberto o pacote, descobriu-se que eram boletins considerados subversivos. Natural da cidade de Itaúna, Luiz Gonçalves da Fonseca Silva, ainda no interrogatório, reconheceu que havia recebido e que recebia ocasionalmente os boletins, que eram do Jornal do Povo, de Belo Horizonte, mas declarou que

...não é comunista fichado e nem pertence a nenhum núcleo, pois já não existe nenhum; que é simpatizante do comunismo e que tem ideia do ideal comunista; que não acha ser o comunismo tão prejudicial ao nosso país, pois se em outros países não vem sendo prejudicial, nem tanto poderá ser no nosso.⁹

Conforme depoimento do alfaiate, quem recebera em mãos a dita mercadoria, na sua alfaiataria, foi o empregado José de Oliveira; mas o destinatário final, aquele responsável pela distribuição dos boletins, seria José Sanches, residente na cidade, ferroviário da Rede Mineira de Viação, antigo secretário da “Célula Comunista” de Divinópolis.¹⁰ No mesmo dia, seriam interrogadas então as duas outras pessoas citadas na declaração de Luiz Gonçalves: o ferroviário José Sanches Ferreira e o empregado José Sebastião de Oliveira. Ao ser interrogado, Sanches disse que era ferroviário da Rede Mineira de Viação da cidade de Divinópolis há mais de trinta anos e que exercia também o cargo de escriturário. Sanches declarou que:

...vinha fazendo a distribuição do Jornal do Povo, nesta cidade, até antes de ser o mesmo empastelado; que era o encarregado da distribuição do dito jornal nesta praça; que de fato vem recebendo alguns jornais e boletins por intermédio de Luiz Gonçalves.¹¹

Todavia, o declarante isentou o alfaiate Luiz Gonçalves de qualquer trabalho de panfletagem, afirmando apenas que o conhecia e que o mesmo simplesmente recebia os boletins, pela razão prática

⁹APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem, 18,19 – Termo de Declarações, Folha nº 5.

¹⁰ Ibidem.

¹¹APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem, 22, 23 – Termo de Declarações, Folha nº 7.

de ser a sua alfaiataria vizinha ao Correio. Sanches afirmou ainda que, enquanto secretário da Célula Comunista, quando o partido estava na legalidade, era responsável pela distribuição dos boletins, mas que hoje não exerceria mais esta atividade.¹² Já no interrogatório de José Sebastião Oliveira, natural de São Gotardo, o mesmo confirmou que trabalhava como alfaiate, empregado de Luiz Gonçalves, desde o ano de 1943, e que

...há bem tempo Luiz Gonçalves da Fonseca Silva, vem recebendo boletins e cartas de Belo Horizonte, correspondências estas que são procuradas na alfaiataria pelo ferroviário José Sanches, que as correspondências e boletins são entregues mesmo por Luiz ao senhor Sanches; que também algumas vezes, de ordem de Luiz Gonçalves, entregou embrulhos de boletins a José Sanches.¹³

José Sebastião disse não saber se seu patrão teria ideias comunistas e que naquele dia “recebeu dois amarrados de boletins”¹⁴ na própria alfaiataria, colocando-os embaixo do balcão, conforme tinha o costume. Mas que o delegado, ao chegar, fez a apreensão dos boletins e realizou a detenção de Luiz Gonçalves. O declarante ainda disse que recebera várias vezes boletins no próprio estabelecimento de trabalho, sendo estes depois entregues a Sanches. Afirmou que os papeis sempre vinham com conteúdos escritos falando sobre greves na cidade de Lafaiete e na Rede Mineira de Viação em Divinópolis.

O Delegado Adjunto Abel Jacinto Ganem Júnior, após interrogar Luiz Gonçalves da Fonseca Silva, José Sanches Ferreira e José Sebastião de Oliveira, realizou um relatório qualificando o material apreendido de “boletins subversivos”¹⁵. Relatou também que somente foi possível a realização da operação de apreensão do pacote devido às informações fornecidas pelo chefe dos Correios e Telégrafos, o senhor José Jorge Júnior, de Belo Horizonte, o qual, “tem prestado bons ofícios a esta delegacia”¹⁶.

¹² Ibidem.

¹³ APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem, 25,26 – Assentada, Folha nº 8.

¹⁴ Ibidem.

¹⁵ Legislação Federal da Lei nº 38 de 4 de abril de 1935: Define crimes contra a ordem política e social. Capítulo III Art.23. A propaganda de processos violentos para subverter a ordem política é punida com a pena de um a três anos de reclusão. A propaganda de processos violentos para subverter a ordem social é punida com a pena de um a três anos de prisão celular.

¹⁶ APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem, 42 – Relatório, Folha nº 21.

O pesquisador Carlos Ignácio Pinto, bacharel em história pela USP, em sua pesquisa sobre a imprensa “subversiva” no Brasil da década de 30 e o papel dos boletins, diz que os mesmos “são apreendidos em grande número pela Polícia da Ordem Social, o que demonstra a intensidade com a qual são publicados”. O pesquisador ressalta ainda que estes boletins trariam várias informações e que sua pesquisa tem como objetivo “compreender o caráter específico dos boletins, bem como sua produção, distribuição e a constância dos conteúdos.”¹⁷ Já no artigo a “Imprensa Irreverente e Tipos Subversivos”, a historiadora Maria Luiza Tucci Carneiro chama atenção para a cumplicidade entre o governo brasileiro à época e as correntes de extrema direita, como os integralistas:

O fato de alguns jornais circularem livremente – como foi o caso dos periódicos nazistas, fascistas e integralistas – demonstra que imperavam certas formas de negociação entre a elite governante e as correntes representativas do pensamento da extrema direita. [...]. Editados em diferentes idiomas e representando múltiplas ideologias, os jornais ditos “subversivos” eram apreendidos como provas comprometedoras do crime político, de acordo com a lógica da desconfiança adotada pelas autoridades policiais. Uma palavra ou uma imagem eram suficientes para transformar aquelas páginas de papel em manuais de revolução.¹⁸

Aos vinte dias do mês de fevereiro de 1949 era estampada na primeira página do Jornal do Povo, de Belo Horizonte, a notícia com o título “Assaltado o Jornal do Povo – Crime Contra a Democracia e a Liberdade”, informando que o jornal fora invadido por cerca de 30 pessoas fardadas de Oficiais da Polícia Militar e que a imprensa livre no Brasil era vítima de mais um criminoso atentado das forças antidemocráticas. Segundo a matéria, o funcionário que estava no local dissera que

...de revólver na mão, ameaçando-me, exigiram que eu dissesse o que não sabia. Enquanto isso, iam empastelando tudo. As caixas de tipos foram esparriadas pelo chão; todas as gavetas de “bureaux”

¹⁷.PINTO, Carlos Ignácio. A imprensa subversiva no Brasil da década de 1930: O papel dos Boletins. Disponível em:<<http://www.klepsidra.net/klepsidra15/boletins.htm>>.

¹⁸.CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Imprensa Irreverente, Tipos Subversivos. In: CARNEIRO, Maria L. T. e KOSSOY, Boris. (Orgs) *A Imprensa confiscada pelo DE-OPS: 1924-1954*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p.19-20.

foram arrobadas, chegando à máquina impressora que estava sendo ajustada para que fosse rodada a última parte do “Jornal do Povo, tiraram as chapas de páginas, destruindo as completamente, rasgaram toda a edição da primeira parte “Jornal do Povo”, que se encontrava pronta e jogaram areia na máquina, quebrando algumas peças a fim de impedir que ela funcionasse. Os assaltantes fardados de oficiais davam ordens – Quebrem tudo. Não deixem nada. Quero ver este jornal publicar mais alguma coisa sobre nós.¹⁹

O Jornal responsabilizou, por este ataque contra a imprensa, o governador de Minas Gerais, Dr. Milton Campos, alegando que seria mais um crime que repugnava a consciência e a dignidade da população do Estado. Após o atentado na Gráfica Neptunia Ltda, que editava o Jornal, encontravam-se no local várias pessoas, entre funcionários do estabelecimento e curiosos, e alguns foram entrevistados. Disseram estarem assustados com tamanha violência e o sentimento geral era de revolta contra este ato de opressão à liberdade. Alguns transeuntes próximos ao local foram entrevistados pelos funcionários do jornal e assim se expressaram:

‘Eles fazem isto porque o Jornal do Povo é o único que diz a verdade e não deixa passar de liso as bandalheiras deles, não querem deixar o pobre ter jornal’, dizia um rapaz empregado de uma garagem. Uma velha que parava com sua cesta embaixo do braço falou que era isto mesmo, ‘eles não querem deixar o pobre ter jornal, mas Deus há de ajudar que o jornal sai de novo. Quando eu precisei fazer uma reclamação contra o meu senhorio, o único jornal que deu foi o Jornal do Povo e por isto é que eles querem queimar o jornal’. Um estudante conversava em voz alta com grande indignação: ‘Se isto é democracia a Alemanha de Hitler era então a super democracia. Estou mais que revoltado. Isto leva o nosso governo a condição de um chefe de cangaço estúpido e selvagem’.²⁰

Com este artigo quisemos trazer um pouco dos conflitos políticos que ocorreram em Divinópolis, que na verdade reproduzem a luta ideológica que então perpassava o Brasil e o mundo, no período da chamada Guerra Fria. Ressalta-se a importância da

¹⁹ APM – Fundo DOPS/MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem, 47.

²⁰ Ibidem.

abertura dos arquivos do extinto *DOPS*, visando garantir a preservação e acesso à documentação ocorridos a partir da promulgação da Lei 10.360/1990²¹, que determinava a transferência de documentos para APM, entretanto, esta Lei havia sido descumprida e somente no ano de 1998 parte da documentação havia sido entregue. No mesmo ano, era instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito, conhecida como *CPI do Dops*, pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), para apurar denúncias sobre incineração dos arquivos originais e através do relatório desta comissão, conseguem com sucesso resgatar vários documentos que estavam ainda sob a guarda da Polícia Civil.

No ano de 2004, o processo de catalogação dos documentos estava liberado para consulta no APM, somente a partir do ano de 2012 ficou disponível na internet. E por fim, no ano de 2013, era elaborado um *Relatório Final*²² pela Comissão Parlamentar de Inquérito, para decidir qual seria o destino final dos documentos do *DOPS* e após 90 dias, pelo Decreto 46.143²³ assinado pelo governador do Estado de Minas Gerais, era “determinando a transferência dos arquivos remanescentes do extinto *DOPS* ao Arquivo Público Mineiro”²⁴. Isso nos permitiu rastrear e resgatar esta página importante da História de Divinópolis e da região centro-oeste. Com o artigo e a divulgação dos documentos que fundamentaram essa escrita, queremos, sobretudo, fomentar a produção de novas pesquisas, que possam desvelar com mais amplitude a realidade política de Divinópolis e região em meados do século XX, e sua inserção dentro do contexto nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA Legislativa de Minas Gerais – ALMG: Lei Estadual 10.360. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=10360&comp=&ano=1990>>. Acesso em: 18/11/2016.

ASSEMBLEIA Legislativa de Minas Gerais – ALMG: Decreto 46.143. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/>

²¹ Assembleia Legislativa de Minas Gerais – ALMG.

²² *Ibidem*.

²³ Assembleia Legislativa de Minas Gerais – ALMG.

²⁴ Assembleia Legislativa de Minas Gerais – ALMG. Disponível em: <http://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2013/03/25_materia_especial_dops_cpi.tres.html>.

completa/completa.html?tipo=DEC&num=46143&comp=&ano=2013>. Acesso em: 18/11/2016.

ASSEMBLEIA Legislativa de Minas Gerais – ALMG: Relatório Final. Disponível em:<http://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/noticias/pdf/relatorio_CPIDops_mar13.pdf>.

KOSSOY, Boris; CARNEIRO (Org.), Maria Luiza Tucci (Org). *A Imprensa Confiscada pelo DEOPS, 1924-1954*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

LEGISLAÇÃO Informatizada - Lei nº 38, de 4 de Abril de 1935 - Publicação Original. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-38-4-abril-1935-397878-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 10/10/2016.

PINTO, Carlos Ignácio. *A imprensa subversiva no Brasil da década de 1930: O papel dos Boletins*. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra15/boletins.htm>>. Acesso em: 14/10/2016.

FONTES DOCUMENTAIS

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO/APM – DOPS – Fundo Departamento de Ordem Política e Social: Rolo 067, Pasta 4600, Imagens: 18,19,22,23,25,26,42,47,59,63,64,65,67,69. Arquivos da Polícia Política. Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtbusca/index.php>>. Acesso em: 01/10/2016.

ANEXOS



Anexo 1: APM – Fundo DOPS/ MG, Rolo 067, Pasta 4600, Imagem 63 – Panfleto.

Operários! Camponeses! Povo Anti-Comunista de Divinópolis

Não o sabemos! Os nazi-comunistas empregam todos os meios possíveis para vos enganar. Esta vez recorreram ao «Cristianismo» totalmente desconhecido na Rússia, em que viveu o pagãoismo completo, onde reina o ritualismo, onde aos 13 anos de idade todas as crianças são máis, onde não há casamento indissolúvel. Os nossos comunistas aqui, estão querendo pregar o Cristianismo, e o próprio Luiz Carlos Prestes expressou-se ainda há poucas semanas em seu discurso no Senado: «O Marxismo para nós é uma ciência, ciência baseada no materialismo, e por isso, eu Luiz Carlos Prestes sou marxista. **SOU ATEU.** Vejam como os traidores conhecem a doutrina do **ATEU PRESTES!**»

Os traidores podem falar tudo menos em moral e Cristianismo. Porque os comunistas rejeitam a própria ideia de Deus, arremetem furiosamente contra a religião, põe-se ateus, e assim é o comunismo na Rússia, na China, na Espanha, no México, na Jugoslávia, na Índia e **TAMBÉM NO BRASIL.**

BRASILEIROS, AMANTES DA VOSSA PATRIA.

Neste momento é de suma sinceridade! Porque é preciso levantar a voz para denunciar de novo os crimes hediondos perpetrados pelos comunistas em novembro de 1935.

É preciso levantar a voz para proclamar que, apesar das ridículas declamações comunistas, apesar dos seus esforços para desviar a atenção da opinião pública e para enganar os incautos, **OS FATOS SÃO FATOS E OS FATOS** ai estão e registar esta treva, da verdade histórica, a saber: Que os comunistas, aqui como por toda parte têm as mãos manchadas de sangue, derramado cristão-asc

mente para implantar a escravidão e imoralidade.

É preciso repetir mais uma vez e sempre, que esta verdade histórica é a única que nos pode dar uma ideia exata do que produzem realmente os comunistas.

Povo Cristão e anti-comunista

O Partido Comunista do Brasil, fiel à sua linha política e machivévica prescrita por Stalin e executada pelos comunistas da nossa terra, procura apenas a desonestidade, imoralidade, o banditismo, e escravizar todos os operários. Eles dizem: «Amassai-vos uns aos outros.» e eles praticam: «Amassai-vos uns aos outros.»

Eles falam em Cristianismo, e na praça vermelha do Kremlin em Moscou construíram uma estátua em honra de Judas, que traiu o Mestre.

Eles falam em caridade, e na Rússia impera o «Olho por olho, dente por dente.»

Mas já estão contando outra novidade. Cuidado, vós melhores comunistas. Se o Luiz Carlos Stalin souber que vocês estão pregando o Evangelho, pregando o Cristo, vocês irão para a Sibéria. Vocês não têm competência para isto! Nós seguimos o Cristo, e por isso somos Cristãos. Vocês seguem Stalin e Prestes, dois ateus por consequente, vocês também são ateus e nada mais.

BRASILEIROS! Ainda é tempo! Anai a terra em que nascesteis. Anai-a, escolhendo os vossos candidatos no meio dos bons brasileiros, mais não compactuais com a traição comunista de 1935, e não com a nova que está sendo preparada pelos feios brasileiros, fascistas e comunistas.

Viva o Brasil!! Morra o Comunismo.

LIGA ANTI-COMUNISTA DE DIVINÓPOLIS

19-12-046

Anexo 2: APM – Fundo
DOPS/MG, Rolo 067, Pasta
4600, Imagem 65 – Panfleto.
